

BOLETIM DO CEIB

CENTRO DE ESTUDOS DA IMAGINÁRIA BRASILEIRA

EDITORIAL

Estamos lançando nosso BOLETIM número II que esperamos continue com a periodicidade trimestral: março, junho, setembro e dezembro. Informamos também que iniciamos agora três seções, destinadas à publicação de textos breves de nossos associados, com notícias de pesquisas em andamento sobre os principais aspectos relacionados ao estudo da Imaginária: técnica, estilo e iconografia. Solicitamos que enviem colaboração para estas seções, constando de 1 a 3 laudas (25 linhas espaço 2) acompanhadas de uma fotografia em preto e branco ou colorida.

Temos o prazer de informar que a contribuição voluntária dada pelos senhores sócios, no momento da inscrição, poderá ser deduzida do valor da anuidade. Esta deverá ser paga até o dia 30 de junho próximo. O valor poderá ser enviado através de cheque nominal para Claudina M. D. Moresi, no endereço do CEIB. Av. Antônio Carlos, 6627, CEP: 31.270-901 Belo Horizonte, MG.

CONVOCAÇÃO

Convidamos todos os associados para a próxima reunião do CEIB no dia 6 de maio, terça-feira, na sala de aulas teóricas do CECOR, da Escola de Belas Artes da UFMG - Avenida Antônio Carlos, 6627, na Pampulha.

A pauta será a seguinte:
9:00 h: Comunicações. 9:30 h: Proposta de Estatuto para o CEIB.
10:30 h: Palestra de Beatriz Coelho

“Francisco Vieira Servas: escultor de imagens”, seguida de debate. 12:00 h: Intervalo. 14:00 h: Discussão da proposta para o Estatuto. 16:00 h: Palestra de Myriam Ribeiro de Oliveira “Notas de uma viagem a Goa”.

A reunião será durante todo o dia para justificar a vinda dos que moram em outras cidades. Imaginamos que muitos sócios estarão impossibilitados de comparecer, devido à distância, mas contamos com a presença dos que moram mais perto.

ICONOGRAFIA

A IMACULADA CONCEIÇÃO

M^a Beatriz de Mello e Souza*

Foto: Cecor



Nossa Senhora da Conceição
Museu Regional - São João del Rei - MG

Formular uma representação artística da Imaculada Conceição da Virgem Maria foi um dos maiores desafios da arte cristã.

Sem dúvida, trata-se do tipo iconográfico mais alegórico e complexo da mariologia, que levou aproximadamente quatro séculos para se cristalizar.

O significado da Imaculada é a ausência da mancha do pecado original no instante da concepção da Virgem. Como representar a ausência? Como exprimir visualmente a pureza? Uma dificuldade para os artistas foi o fato dos teólogos não concordarem com a idéia da concepção Imaculada e dos evangelhos canônicos calarem sobre a concepção de Maria; os nomes de seus pais são mencionados apenas em evangelhos apócrifos. Outras invocações marianas são mais simples; evocam, por exemplo, um momento na vida de Maria.

Émile Mâle (1932) considerou o início do século XVI como o berço da iconografia da Imaculada Conceição. Mirella Levi d' Ancona (1957), no entanto, estudou dezenove tipos de imagens iconográficas para poder compreender como se deu o desenvolvimento da representação de idéias imaculistas a partir do século XII.

A primeira tendência histórica foi de representar Maria sendo concebida por sua mãe, Sant' Ana, ou predestinada entre os ancestrais de Cristo. Obras de arte alegóricas foram a solução para o problema da difícil representação do fenômeno da concepção uterina. Estes tipos de iconografia medieval são desconhecidos na arte da Contra-Reforma no Brasil.

Foto da autora

A segunda tendência foi a ênfase na representação da pessoa de Maria, e não no fenômeno de sua concepção. Em vez de representar a concepção *uterina* de Maria, onde Sant'Ana era indispensável, a Imaculada aparece concebida no pensamento de Deus Pai como predestinada. A ausência do pecado em Maria é evocada essencialmente pela sua beleza corporal - reveladora da pureza de sua alma - tornando dispensáveis figuras e elementos iconográficos complementares para exprimir este significado.

Suzanne Stratton (1983) explicou como dois tipos iconográficos medievais foram selecionados para compor, na Espanha do fim do século XVI, a síntese que viria a ser identificada como a Imaculada Conceição: a mulher do Apocalipse e a Virgem das Litanias. São figuras provenientes da exegese dos livros de Gênesis 3, Apocalipse 12 e o Cântico dos Cânticos, que na Contra-Reforma salientou predestinação e pureza como argumentos para a idéia da concepção Imaculada de Maria.

A síntese iconográfica da Imaculada Conceição herdou da Virgem das Litanias as mãos postas em oração e os atributos do Antigo testamento. São conhecidos mais de trinta atributos que simbolizam a pureza virginal e a formosura feminina; os do Cântico dos Cânticos foram os mais representados. A mulher do Apocalipse contribuiu com os elementos astrais da representação da Imaculada: o crescente da lua, o sol que veste a mulher e sua coroa de doze estrelas.

Um dos problemas na identificação da Imaculada na arte é o fato de outros tipos de iconografia mariana também apresentarem, por vezes, elementos herdados da mulher do Apocalipse e da Virgem das Litanias. Apenas um elemento iconográfico é exclusivo da Imaculada Conceição.

No mundo luso-brasileiro da Contra-Reforma, a Imaculada Conceição veio a ser reconhecida na arte essencialmente pelas mãos postas em oração e pelo crescente de

lua nos seus pés. As variações iconográficas são de pequena importância, pois concernem mais os atributos do que a própria Imaculada. Nem por isto pode-se dizer que faltou criatividade na arte no Brasil, onde a síntese proveniente da Espanha foi destacada em programas iconográficos originais. Em contraste com os pintores ibero-americanos, o mundo luso-brasileiro privilegiou a representação plástica.

A escolha de Nossa Senhora da Conceição como padroeira do império lusitano (1646) não apenas propiciou a criação de esculturas da Imaculada: favoreceu, ainda, o culto popular das imagens mais complexas da mariologia.

* Historiadora de arte

ESTILO E ATRIBUIÇÕES

PADRE FÉLIX ANTÔNIO LISBOA

Myriam Ribeiro de Oliveira *

Entre as figuras misteriosas que povoam o universo da imaginária religiosa mineira do século XVIII situa-se o Padre Félix Antônio Lisboa, meio irmão do Aleijadinho, filho de Manoel Francisco Lisboa e de sua legítima esposa portuguesa, Antônia Maria de São Pedro.

Seus principais dados biográficos são conhecidos. Nasceu em Ouro Preto a 11 de junho de 1755, sendo portanto cerca de 20 anos mais moço do que o Aleijadinho, morreu na mesma cidade em 1838 e foi sepultado na igreja de São Francisco de Assis, honra à qual o irmão ilustre não fez jus, por ser bastardo e mulato. Ordenou-se em 1778, tendo na ocasião recebido de suas três irmãs solteiras doação de bens móveis herdados do pai, para constituição do patrimônio necessário à sua habilitação eclesiástica.



São Francisco de Assis
Igreja de Bom Jesus de Matosinhos
Santo Antônio de Pirapetinga, MG

No "Dicionário" de Judith Martins (1º vol., pp. 378-379) de onde retiramos as informações acima, figuram ainda, referências documentais ao seu trabalho como autor dos riscos do 'mausoléu das exéquias do rei D. Pedro' em 1787 e da talha da capela-mor da igreja do Carmo de Mariana, em 1797, assim como pagamento pela policromia e olhos de vidro de uma imagem de São Francisco e trabalhos não especificados em duas outras imagens do mesmo Santo, todas na igreja de São Francisco de Assis de Ouro Preto.

Nada de muito conclusivo, como se vê. Mas há ainda a curiosíssima referência que figura em pé-de-página na biografia do Aleijadinho, publicada em 1858 por Rodrigo Ferreira Bretas, informando ter o Padre Félix "praticado a estatuária sob as vistas do Aleijadinho, que dele dizia que só podia esculpir 'CARRANCAS' e nunca 'IMAGENS'. E também que seus estudos para receber ordens sacras haviam sido feitos às expensas do irmão 'a quem tratava com reverência'.

A partir das informações deste texto e do fato conhecido da influência avassaladora do estilo pessoal do Aleijadinho na obra de

seus “oficiais” e dos que com ele conviveram de perto, formulei há tempos a hipótese de que as imagens do Padre Félix deveriam ter duas características marcantes: influência do Aleijadinho e qualidade nitidamente inferior à de suas obras. Tive a alegria de verificar o acerto dessas induções quando em 1984, Selma Melo Miranda localizou no arquivo da Cúria de Mariana documentos que atestam a autoria do escultor com relação às imagens de São Pedro e São Paulo da igreja do Bom Jesus de Matosinhos de Santo Antônio do Pirapetinga, distrito do município de Piranga (cf. Arquitetura religiosa no Vale do Piranga, in Revista Barroco nº 13, Belo Horizonte, 1984/85, pp.65 e 78).

A primeira impressão que se tem diante destas imagens, que ocupam os nichos laterais do altar-mor da referida igreja é, com efeito, o ar de família com alguns dos apóstolos do Aleijadinho nos Passos de Congonhas, particularmente na tipologia dos rostos e das mãos. Mas simultaneamente, chamam a atenção o aspecto algo tosco da técnica escultórica, com panejamentos caindo de forma desarticulada e dura, sem nenhuma relação com as formas do corpo, que deveriam em princípio sugerir. E ainda, o estranho cacoete de uma prega horizontal na altura dos joelhos, destinada talvez a indicar movimento, mas sem efeito lógico visível. Tinha portanto razão o Aleijadinho em sua apreciação crítica dos méritos artísticos do irmão! Características semelhantes em uma imagem de Nossa Senhora das Dores e de um São Francisco de Assis da mesma igreja, incluindo as típicas pregas horizontais nos joelhos, permitem que também estas peças sejam atribuídas ao Padre Félix. Da mesma forma, sua ausência em obras tradicionalmente atribuídas ao artista sem base documental, as imagens de São Benedito e Santo Antônio do Noto da igreja do Rosário de Ouro Preto, e o São Francisco do altar-mor da igreja de São Francisco de Assis, determinam sua exclusão do futuro catálogo do artista. Sim, porque, apesar da grande desvantagem de ser

irmão do Aleijadinho, uma avaliação crítica mais objetiva acaba por indicar que o Padre Félix tem mérito próprios e merece ser estudado. A começar pela força expressiva de suas imagens, um pouco na linha do Mestre de Piranga, que também trabalhou na órbita de influência do Aleijadinho e que, possivelmente, teria recebido do Mestre comentário semelhante.

***Historiadora de arte
e Presidente do CEIB**

TÉCNICA

RESTAURAÇÃO DE ESCULTURAS POLICROMADAS

Bethania Reis Veloso *
Maria Regina Emery Quites **

O 11º curso de especialização em Conservação/Restauração de Bens Culturais Móveis da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, teve início em agosto de 1994 e foi concluído em junho de 1996.

No término de cada curso os alunos têm que apresentar um Trabalho Final, que é constituído por três partes: a restauração completa de uma obra (pintura ou escultura); uma monografia contendo os estudos realizados e técnicas de intervenções utilizadas e apresentação com defesa oral do trabalho. Esta apresentação e defesa são públicas e apresentadas a uma banca examinadora composta por três membros, o orientador e dois professores ou especialistas.

Em 1996, de um total de dez alunos, sete escolheram como tema de seu trabalho a escultura policromada.

Obras valiosas dos séculos XVIII e XIX do acervo público mineiro, pertencentes a igrejas de várias cidades históricas de Minas Gerais foram selecionadas pela coordenação do curso junto com o IPHAN e restauradas no CECOR. As monografias estão na Biblioteca da Escola de Belas Artes e podem ser consultadas.

Foto: CECOR



Nossa Senhora do Carmo
Matriz de Nossa Senhora da Conceição
Congonhas do Campo, MG

As monografias sobre as peças restauradas e trabalhos realizados são as seguintes:

- “*Santa Cecília: restauração de uma escultura*”.
Ana Paula Rodrigues de Souza Malafaia
Matriz de Nossa Senhora da Conceição - Sabará.
- *Um caso de erudição na imaginária mineira: Santa Quitéria do Carmo de Diamantina*”.
Antônio de Oliveira Mello Júnior
Igreja da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo - Diamantina.
- “*Recuperação estética e histórica de uma imagem do século XVIII: Santana Mestra*.”
Cláudia Aparecida Garcia Rangel
Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição - Congonhas do Campo.
- “*Uma valorização do popular numa recomposição estrutural/estética: Nossa Senhora do Carmo*”.
Denise Magda Camilo
Igreja Matriz de Santo Antônio - Santa Bárbara.

- “Crucifixo: análise e restauração de uma escultura em madeira dourada e policromada”. Elizabeth Duarte Igreja Matriz de Santo Antônio - Santa Bárbara.
- “Recuperação estética da obra Nossa Senhora do Carmo” Izolda Florêncio Coutinho Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição - Congonhas.
- “Santa Bárbara : critérios e decisões sobre uma intervenção para garantir a conservação” Neila de Freitas Campos Igreja Matriz de Santo Antônio - Santa Bárbara.

* Coordenadora do Curso
** Sub-Coordenadora

ENDEREÇO DO CEIB

CEIB/EBA/UFMG
Av. Antônio Carlos, 6.627 -
30.270-010 Belo Horizonte, MG

Tel: (031) 3499-5290
e-mail: ceib@eba.ufmg.br



Detalhe de N. Sa. do Carmo

PUBLICAÇÕES

Novidades trazidas por Adalgisa Arantes Campos, secretária do CEIB, de uma viagem à Europa:

RÉAU, Louis. *Iconografia del arte cristiano*. Espanha: Ediciones del Serbal, 1996. v.2.

MONTES, Jose M. *El libro de los santos* Madrid: Alianza Editorial, 1996.

OUTRA PUBLICAÇÃO

SOUZA, Maria Beatriz de M. e. *les images de l'Immaculées Conception dans le monde luso-brésilien*; leur culte et leur signification (XVI^e - XVIII^e siècles). Paris: Université de Paris, 1996. v.3. (Tese, Doutorado em História da Arte).

RESPOSTAS AOS LEITORES

Recebemos e agradecemos as correspondências enviadas por sócios e futuros sócios. Esperamos que as perguntas tenham sido respondidas através deste número do BOLETIM.

Nesta seção estaremos sempre comentando as sugestões que vocês nos enviarem.



CEIB -Centro de Estudos da Imaginária Brasileira

Presidente: Myriam Ribeiro de Oliveira

Vice - presidente : Beatriz Coelho

Secretária: Adalgisa Arantes Campos

Tesoureira: Claudina Maria Dutra Moresi

Responsável pelo BOLETIM: Beatriz Coelho

CENTRO DE ESTUDOS DA IMAGINÁRIA BRASILEIRA

FICHA DE INSCRIÇÃO

Nome
 Data de Nascimento
 Naturalidade.....Nacionalidade.....
 Profissão.....
 Endereço residencial.....
 CEPCidade.....Estado.....
 Telefone.....Fax.....E-mail.....
 Endereço do trabalho.....
 CEP.....Cidade.....Estado.....
 Telefone.....Fax.....
 Data da inscrição.....Categoria de sócio.....
 (Se estudante, apresentar comprovante)

Valores das anuidades:
 Sócio Estudante: R\$25,00
 Sócio Titular: R\$50,00